

ADOCIMENTO MENTAL EM PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL

Fabiana Botelho Caldas

Carollina Padilha Montenegro Reis

Ronaldo Gomes-Souza

Lara Amaral de Azevedo

Kézia Sousa Lima

RESUMO

O artigo tem como objetivo caracterizar o adoecimento mental em professores de escolas públicas no Brasil, com base em uma revisão sistemática da literatura utilizando a metodologia PRISMA. Foram pesquisadas as bases de dados BVS e Scielo, aplicando descritores do site DeCS. A pesquisa resultou em 915 artigos, dos quais 903 foram excluídos após a aplicação de filtros e leitura completa, restando 12 publicações. Os resultados mostram que o tema é amplamente discutido em várias regiões do Brasil, com exceção da região norte. Identificou-se uma diversidade de instrumentos para detectar o adoecimento mental dos professores, além de causas variadas e detalhadas de adoecimento, como estresse, sobrecarga de trabalho e condições laborais precárias. O estudo também

aborda temas relacionados, como a importância de políticas de apoio à saúde mental, programas de prevenção e capacitação de profissionais. A pesquisa ressalta a urgência de medidas para enfrentar o adoecimento mental entre professores, propondo a melhoria das condições de trabalho e a implementação de políticas de saúde voltadas para esse público, com o objetivo de prevenir e tratar o adoecimento de forma mais eficaz.

Palavras-chaves: Adoecimento mental; Professores; Escolas.

ABSTRACT

The article aims to describe mental health issues among public school teachers in Brazil, based on a systematic review of the literature using the PRISMA method. The databases BVS and Scielo were used, with keywords chosen from the DeCS website. The research found 915 articles, but after applying filters and reading them fully, 903 were excluded, leaving 12 publications. The results show that this topic is widely discussed across many regions of Brazil, except in the north. A range of tools was identified to detect mental health problems in teachers, and the causes of these problems were varied, including stress, heavy workloads, and poor working conditions. The study also covers related topics, such as the importance of mental health support policies, prevention programs, and training for professionals. The research highlights the urgent need for actions to tackle mental health issues among teachers. It suggests improving working conditions and creating health policies focused on this group, to better prevent and treat mental health problems effectively.

Keywords: Mental illness; Teachers; Schools.

INTRODUÇÃO

O contexto escolar, de instituições públicas de ensino, é constituído e atravessado por múltiplos elementos, fatores e contradições que aumentam a complexidade e o desafio dos trabalhadores da educação, em especial os professores. De acordo com Nascimento e Seixas (2020), a preocupação com a saúde mental é particularmente evidente entre os profissionais da educação, especialmente aqueles que atuam na Educação Básica brasileira, portanto entender os fatores que têm levado os professores brasileiros ao adoecimento é crucial para fortalecer ações de prevenção e promoção de saúde para esses profissionais, o que, por sua vez, contribui para aprimorar a qualidade da Educação Básica no Brasil.

Segundo Almeida Trindade, Morcerf e Oliveira (2018) há pesquisas que evidenciam, no cenário global, que o trabalho dos professores, sobretudo na educação básica (ensino fundamental e médio), é mais suscetível ao adoecimento mental, entre outros riscos psicossociais, comparado com outras profissões. Ainda a nível mundial, Ródio Trevisan, et al. (2022) afirmam que, a classe profissional docente é a segunda que mais manifesta doenças (e/ou licenças e afastamento por doença), sejam físicas, sejam psíquicas. Tais resultados se devem às condições e à organização do trabalho, associadas às diferentes dificuldades materiais e psicológicas exigidas no cotidiano das escolas.

Mais especificamente no Brasil, observamos que o histórico das políticas educacionais e a realidade diversa de muitas regiões urbanas e rurais do país são marcadas por lutas e demandas de equidades de vários marcadores sociais, em prol de mais justiça, dignidade, qualidade de vida e saúde nas escolas. O que temos ainda hoje, como prova que não avançamos muito nessas tentativas, é a constante precarização do trabalho dos docentes, baixos salários, falta de reconhecimento da classe, escolas mais hostis e violentas, o que acaba reverberando no

adoecimento mental de todos na escola, em especial, dos professores (Souza, 2018; Tostes et al., 2018).

As escolas não escapam do modelo político-econômico neoliberal globalizante (Gomes-Souza e Tramontano, 2023), no qual precariza as condições e relações do trabalho, impondo uma lógica de produtivismo, diminuindo as leis que protegem e garantem mais dignidade para os trabalhadores, seja da iniciativa pública ou privada. Caetano (2018) pontua que essa lógica mais mercantil, privada integra o sistema de gestão das escolas públicas e formação de professores, ameaçando e rompendo com o modelo público e democrático de se fazer educação no país. No caso dos professores de escola pública, tal modelo e lógica se revelam em forma de: a) sobrecarga; b) falta de formação; c) suporte organizacional e do Estado para que os professores, em parceria com os demais agentes da escola e de toda comunidade, possam lidar com as singularidades de cada contexto que trabalham, buscando, coletivamente, caminhos e estratégias que estão além da relação de ensino-aprendizagem que atravessam a realidade da escola; e d) para cuidarem da sua própria saúde. Assim, os professores se veem obrigados a trabalhar mais, com menos recursos e materiais pedagógicos inadequados (Santos Lopes, 2023), tentar outro concurso ou emprego, ou realizar atividades remuneradas extrassala, para complementarem suas rendas (Santos e Gomes-Souza, 2023; Pinheiro et al., 2023).

Sobre os adoecimentos mentais mais frequentes, nos estudos de Tostes et al. (2018), com 1.021 professores de escola pública, 75% apresentaram diagnóstico de transtornos psíquicos menores, depressão, 44% e, ansiedade, 70%. Sobre ansiedade e síndrome de burnout também foram ressaltados nos estudos de Almeida Trindade, Morcerf e Oliveira (2018); ansiedade, estresse e síndrome de burnout nos estudos de Santos Lopes (2023). Frente ao exposto, o objetivo deste artigo é caracterizar o adoecimento mental em professores de escolas públicas no Brasil, a partir de uma revisão sistemática na literatura.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, que tem como finalidade reunir, avaliar criticamente e realizar uma síntese dos resultados de vários estudos primários (Cook, Mulrow e Haynes, 1997). Para alcançar este objetivo, a elaboração desta revisão foi apoiada na metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) que consiste em uma lista de verificação de 27 itens e um diagrama de fluxo de quatro fases com o objetivo de auxiliar autores a melhorar a comunicação de revisões (Liberati et al., 2009).

Foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no site Scielo em novembro de 2023. Os descritores aplicados foram escolhidos a partir do site de descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano AND entre os termos em língua portuguesa, uma vez que o foco da pesquisa é o contexto brasileiro. A estratégia de busca escolhida foi: a) “saúde mental” AND “professores”; b) “adoecimento” AND “professores”.

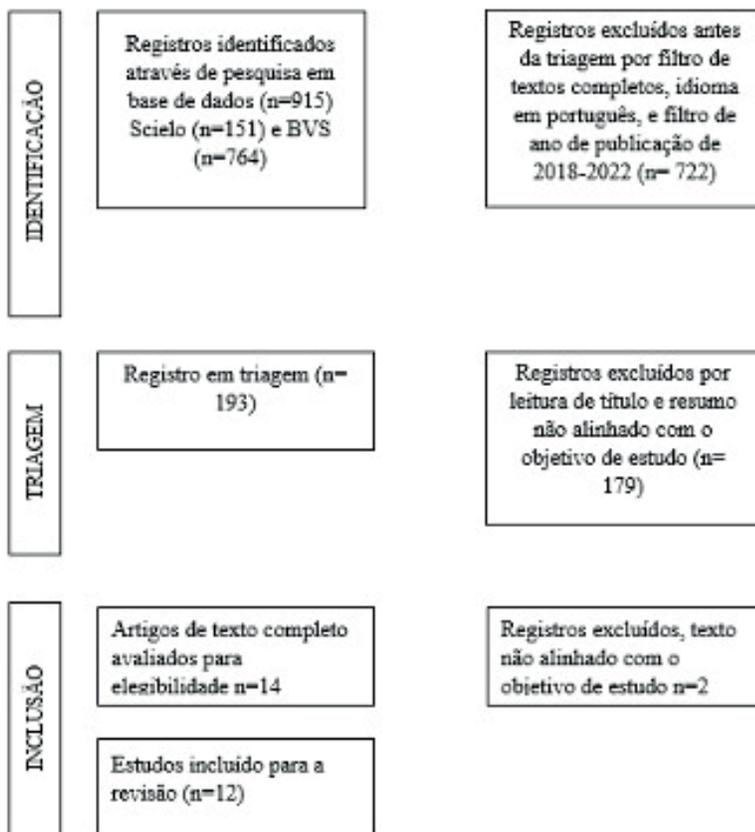
Demarcou-se como critérios de inclusão: artigos em periódicos com data de publicação de 2018 a 2022 que versassem sobre o adoecimento e/ou saúde mental dos professores de educação básica da rede pública de ensino do Brasil, disponíveis eletronicamente na íntegra e de forma gratuita, em português. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisões e publicações duplicadas.

A fase subsequente dos artigos foi realizada com a leitura do título, das palavras-chave e do resumo. Após a triagem dos artigos que cumpriram os critérios de inclusão, foram excluídas as publicações que se repetiram entre as bases e na própria base. Em seguida, foi feita a leitura na íntegra dos artigos selecionados para realizar a análise a partir dos objetivos da pesquisa. Para os procedimentos de busca, seleção e análise foram nomeados quatro juízes independentes, autores desse estudo. Em caso de discordância quanto a sua inclusão, os juízes

discutiram em conjunto até obterem um resultado final. Após a seleção, foi realizada uma análise do conteúdo dos artigos para identificar temas convergentes e divergentes entre as publicações.

A busca nas bases de dados ocorreu da seguinte forma: o primeiro levantamento resultou em 915 artigos somando estudos da BVS e Scielo. Posteriormente, aplicaram-se os filtros de textos completos, sendo excluídos 130 artigos; filtro idioma português com 321 artigos excluídos e filtro ano 2018-2022 com 271 artigos excluídos, tendo como resultado 193 artigos. Com a leitura do título, do resumo e a exclusão dos artigos repetidos chegou-se ao número de 14 publicações. Após a leitura completa de todos os artigos, três não atenderam aos critérios de inclusão, restando no total 12 publicações selecionadas para esta revisão, conforme Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de artigos



Fonte: Os autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A base dos resultados foi organizada tendo as informações centrais no Quadro 1, que detalha sobre os artigos selecionados, possibilitando algumas análises, seguidas de discussões. A tabela foi categorizada pelo título e referência de cada artigo, indicando os números de 1 a 12, todos os artigos aprovados no critério de inclusão.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados e analisados

Nº	Título	Referência
1	Saúde mental e trabalho docente	Moreira e Rodrigues, 2018
2	Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino	Souza, 2018
3	Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico	Ferreira-costa e Pedro-silva, 2018
4	Prevalência e fatores relacionados a Transtornos Mentais Comuns entre professores da rede municipal de ensino, uberlândia, Minas Gerais, Brasil	Machado e Limongi, 2019
5	O adoecimento do professor frente à violência na escola	Facci, 2019
6	Níveis de ansiedade e depressão entre professores do ensino infantil e fundamental	Ferreira-costa e Pedro-silva, 2019
7	Um olhar para as circunstâncias do trabalho docente geradoras de fragilidade	Costa e Belo, 2020
8	Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde	Silva e Fischer, 2020
9	Docência na educação infantil: neoliberalismo, desumanização e adoecimento na república inacabada brasileira	Paula e Lima, 2020
10	Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica	Viegas, 2022
11	Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional	Simões e Cardoso, 2022
12	Síndrome de burnout em uma amostra de professores brasileiros	Ribeiro et al, 2022

Fonte: Os autores

O recorte de anos para análise foi de 2018 a 2022 sendo que em todos os anos houve os mesmos números de publicação (n=3), porém não foram encontradas publicações no ano de 2021 associadas ao tema estudado. Dos estudos levantados, cinco eram relacionados à amostra de professores de São Paulo, um do Rio Grande do Sul, um de Santa Catarina e dois do Paraná, dois eram de Minas Gerais e apenas um estudo do Piauí, não havendo nenhum estudo relacionado à Região Norte do Brasil.

O tamanho da amostra estudada variou de 8 a 330 professores. Com relação a abordagem metodológicas dois estudos eram qualitativos (2 e 5), sete dos estudos eram de metodologia quantitativa (3, 4, 6, 7, 8, 9 e 12) e três eram de metodologia mista (1, 10 e 11).

Sobre os instrumentos de coleta foram utilizadas as Escalas Beck de depressão e ansiedade (3 e 6), a *Maslach Burnout Inventory – Educators Survey* (MBI); (11 e 12), a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT (7). Dois estudos fizeram levantamento documental (1 e 2), seis estudos utilizaram questionário como uma de suas ferramentas (3, 4, 5, 6, 10 e 11), destes estudos alguns utilizaram questionários anteriormente validados em outras pesquisas como o *Job Content Questionnaire* (JCQ); (6), o *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20); (6), o *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT); (11) e a *General Health Questionnaire-12* (GHQ-12); (4). Apenas três estudos utilizaram entrevistas (2, 8 e 9) e um sobre burnout utilizou visita in loco (2).

Quanto às temáticas estudadas, dois artigos propuseram-se a avaliar os níveis de ansiedade e depressão entre os docentes (3 e 6), dois sobre a avaliação de níveis de burnout (11 e 12), um buscou estimar a prevalência de TMC (4), quatro buscaram avaliar quais as circunstâncias ambientais geradoras de sofrimento nos docentes (2, 7, 8 e 10), um buscou investigar causas de absenteísmo (1), um buscou investigar a associação direta entre violência e adoecimento (5) e um buscou

analisar a percepção de professores(as) sobre a produção de dignidade pelo trabalho (9).

Apenas dois estudos relataram sobre as limitações da pesquisa, um pontua sobre a possibilidade dos dados serem específicos apenas naquela realidade (1) e o segundo ressalta que não foram encontrados resultados significativos na proposta de pesquisa que no caso era relacionada a avaliação de prevalência de TMC (4). Vargas e Mancina (2019) destacam que os periódicos científicos mostram a importância de os autores detalharem as limitações de suas pesquisas, tanto qualitativas quanto quantitativas, como parte das normas editoriais e padrões éticos. Essa prática busca garantir a integridade e a reprodutibilidade do trabalho, além de orientar futuras pesquisas. No entanto, é comum que muitos artigos científicos de qualidade ignorem essas limitações ou confundam “limitações do estudo” com “limitações do método” sendo, portanto, crucial diferenciar esses conceitos para uma avaliação precisa do estudo.

Recomendações para pesquisas futuras foram sugeridas por sete trabalhos (1, 3, 4, 7, 9, 10 e 12): a) elaboração de mais pesquisas sobre a temática abordada com uma população numericamente maior, em cidades de maior porte e com o emprego de outros instrumentos de averiguação; b) elaboração de estratégias de *coping* dos professores para lidar com o estresse e investigação da percepção dos professores acerca das condições de trabalho no exercício da sua profissão na atualidade; c) fomentar a realização de mais pesquisas com relação entre trabalho docente e gênero, e c.1) sobre as relações entre trabalho na escola e trabalho doméstico (corroborando com os estudos de Ródio Trevisan, et al., 2022; Tostes et al., 2018); d) desenvolvimento de pesquisas sobre temáticas que contribuem sobremaneira para compreender os processos de intensificação e sobrecarga no trabalho docente e, por fim, e) promover pesquisas para a ampliação do debate destes temas que ora são constituídos, constituintes, atravessados, impactam e/ou são

impactados pelo fenômeno da saúde mental, por meio de ações motivadoras dentro dos núcleos educacionais.

Quanto aos aspectos causadores de adoecimentos investigados, destacaram-se nos resultados dos estudos: o incômodo no contato com os pais dos alunos e alunos (3 e 11); algum tipo de violência (1, 4, 5, 8 e 11); sentir falta de apoio dos colegas da profissão (11); falta de apoio da direção/coordenação da escola (1, 3 e 11); barulho na sala de aula (11); a percepção de não participação em decisões institucionais (6, 11 e 9); atividades burocráticas excessivas (11); alto número de alunos por turma (1 e 11); sobrecarga de atividades (10 e 11); desvalorização (3,1); pouco reconhecimento social do professor (3 e 1); baixa remuneração (1, 3 e 10); gestão despreparada (1) inexistência de pausas (1); infraestrutura precária (1, 9 e 11); carência de recursos materiais e humanos (1, 3, 9, 8 e 11); jornada de trabalho prolongada (3, 2 e 10); o estilo de gestão (2), frustrações sucessivas (8); abalo moral (8); pendências ininterruptas (8); e interferência sobre o curso privado da vida (3, 8 e 10); aulas vinham sendo rejeitadas pelos alunos ou desinteresse destes pelas aulas (3, 8); lógica neoliberal (9); solidão (9); o professor é obrigado a assumir problemas que não são de caráter pedagógico (9); divisão e organização do trabalho (3 e 10).

Dois estudos debruçaram-se sobre a violência (11 e 5) como uma condição relevante causadora de adoecimento. Foi encontrado um grau de esgotamento grave em 40,86% dos participantes, de acordo com o MBI e 32,26%, de acordo com o CESQT. Nesta amostra no grupo de participantes que apresentou esgotamento grave simultaneamente nos dois testes (26,9% da amostra), 60% relataram ter sofrido agressão na escola nos últimos 12 meses. O autor destaca a associação encontrada entre ter sofrido violência e ser portador de esgotamento profissional e salienta considerar a violência também sob o aspecto de dano ocupacional. No estudo 5, faz uma investigação mais aprofundada sobre a variável violência, sobre os aspectos de adoecimento foi

destacado que o tipo de violência que mais causa adoecimento é a falta de respeito pelo trabalho do professor, vindo a seguir o enfrentamento em sala de aula. Além disso, outras respostas foram mencionadas – como a falta de apoio da sociedade e ter que lidar com muitos problemas, com alunos com características diferenciadas. Em um estudo realizado por Santos et al. (2023), que envolveu 567 professores de diferentes redes de ensino em todo o Brasil, foi constatado que muitos deles relataram ser vítimas de violência, principalmente sob a forma de agressões verbais. Além disso, foram identificados outros tipos de violência, como agressão física, ameaças, vandalismo, assédio sexual e racismo. Foi observado que professores das redes municipal e estadual, especialmente mulheres e aqueles que trabalham no Centro-Oeste, estão mais expostos a essas situações. Esses dados destacam a preocupante incidência de violência enfrentada pelos professores em seus ambientes de trabalho.

Quanto à identificação do adoecimento faremos uma divisão quanto aos estudos de professores readaptados ou afastados e os em atividade, sobre o primeiro grupo destacaram-se os seguintes dados: 40% da amostra de professores readaptados do estudo 5 tinham algum problema diretamente ligado à saúde mental. No estudo 1, 50% foi identificado com transtornos mentais e comportamentais. A depressão leve ou grave, representa 24% das doenças mentais. Em segundo lugar, as patologias de transtorno afetivo bipolar (F31.0) e transtorno afetivo bipolar não específico (F32.9), seguem em frequência os diagnósticos de ansiedade generalizada (F41.1), reação aguda ao estresse (F43.0) e transtorno de adaptação (F43.2). Os principais tipos de adoecimentos apontados pelo estudo de revisão sistemática de Nascimento e Seixas (2020), de um total 25 estudos selecionados, foram a depressão, em sete estudos, (28%), a ansiedade, em cinco estudos, (20%), e alto nível de estresse, em cinco estudos (20%) e a síndrome de burnout, em quatro estudos, (16%).

Quanto aos professores ativos, os estudos que avaliaram os índices de ansiedade e depressão (3 e 6) apresentaram os seguintes resultados: No estudo 3, 23% dos docentes apresentaram sintomas habituais encontrados em diagnósticos de transtorno de ansiedade e 13% para depressão e no estudo 6 foram 41,9% dos sujeitos que responderam aos instrumentos apresentaram nível “leve”, “moderado” e “grave” com relação a ansiedade. Quanto à depressão, a porcentagem para leve e moderado foi de 30,5%. No estudo 4 sobre o rastreamento dos TMCs, foi detectada prevalência de 43,9% na amostra de professores contatados. A pesquisa 12 focada em índices de burnout apresentou níveis maiores de burnout em professores autodeclarados amarelos do que nos demais grupos como negros, por exemplo. Outras expressões de adoecimentos foram relatadas em diferentes estudos como estresse (10 e 8), desgaste mental (8), sofrimento psíquico (2 e 8), burnout (8), desgaste emocional (10), esgotamento mental (10) insônia (2), alteração no humor (2), ansiedade (2), perda de apetite (2), esgotamento (2), depressão (2) e sentimento de frustração (2). Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2023, que ouviu 5.614 professores, sendo 2.217 brasileiros e 3.397 portugueses, demonstrou que as principais causas de adoecimento entre os professores incluem TMC, como ansiedade, depressão e sofrimento emocional (53,3%), seguidos por dor musculoesquelética (DME) em áreas como a região lombar, ombros, braços e pernas (26,7%), e a Síndrome de Burnout (6,6%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, as investigações concentraram-se na revisão de pesquisas sobre o adoecimento mental de professores em escolas públicas no Brasil. Foi constatado que o tema é amplamente discutido em várias regiões do país, com destaque na região sul, com exceção da re-

gião norte. Identificou-se uma variedade de instrumentos disponíveis para detectar o adoecimento mental dos professores, e que as causas e tipos de adoecimento são diversos. Além disso, há uma ampla gama de temas estudados em paralelo ao adoecimento mental dos professores.

Dessa forma, faz-se necessário enfatizar a relevância do estudo sobre o adoecimento mental dos professores, ressaltando seu impacto na qualidade de vida dos profissionais e no sistema educacional como um todo, além de destacar a urgência de medidas para enfrentar o problema do adoecimento mental entre os professores, incluindo a implementação de políticas de apoio à saúde mental, programas de prevenção, capacitação de profissionais e melhoria das condições laborais.

Neste sentido, as evidências científicas encontradas com o presente estudo contribuem para apontar direções para pesquisas futuras e intervenções. Ainda, denota a necessidade de avançarmos nos estudos e ações para trazer mais dignidade, saúde e bem-estar para os professores e todos os demais profissionais da educação básica pública, face ao histórico de desvalorização, baixos salários, falta de reconhecimento e constante precarização de recursos, estrutura, materiais e demais elementos interpessoais, de treinamento e formação continuada, que impactam gravemente a saúde mental de todos os trabalhadores e das demais comunidades e instituições que interagem o contexto escolar.

As limitações do estudo estão relacionadas à pesquisa em apenas duas bases de dados e somente no idioma português. Em investigações futuras recomenda-se que o estudo seja realizado em mais bases de dados e outros idiomas sejam incluídos e, também, abarcar professores de outros níveis de ensino. Portanto, esta pesquisa tem o potencial de favorecer a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e direcionar a formulação de políticas públicas orientadas aos benefícios e melhoria das condições de saúde no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- Almeida Trindade, M. de; Morcerf, C. C. P.; de Oliveira, M. S. Saúde mental do professor: uma revisão de literatura com relato de experiência, v. 2, n. 4, p. 42-59, 2018. **Conecte-se: Revista Interdisciplinar de Extensão**. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/17609>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- Caetano, M. R. Lógica privada na educação pública, redes globais e a formação de professores. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 1, p. 120-131, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271992109>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- Costa, W. R. D.; Belo, R. P. Um olhar para as circunstâncias do trabalho docente geradoras de fragilidade. **Revista de Psicologia**, v. 11 n. 1, p. 39-48, 2020 Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50055>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- Cook, D. J.; Mulrow, C. D.; Haynes, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of internal medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9054282/>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- Facci, M. G. D. O adoecimento do professor frente à violência na escola. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, p. 130-142, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- Ferreira-Costa, R. Q.; Pedro-Silva, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, v. 30, e20160143, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0143>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- Ferreira-Costa, R. Q.; Pedro-Silva, N. Ansiedade e depressão: o mundo da prática docente e o adoecimento psíquico. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 4, p. 357-368, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180034>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- Gomes-Souza, R.; Tramontano, M. C. Subjetivação e riscos psicossociais da uberização do trabalho nas dinâmicas territoriais. **Cadernos Metrópole**, v. 26, n. 59, p. 143-167, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2024-5907>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Liberati, A.; Altman, D. G.; Tetzlaff, J.; Mulrow, C.; Gøtzsche, P. C.; Ioannidis, J. P.; Moher, D. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **Annals of internal medicine**, v. 151, n. 4, p. W-65, 2009. Disponível em: <https://www.acp-journals.org/doi/full/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00136>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Machado, L. C.; Limongi, J. E. Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 325-334, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190424>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Moreira, D. Z.; Rodrigues, M. B. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 3, p. 236-247, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180023>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Nascimento, K. B. D.; Seixas, C. E. O adoecimento do professor da Educação Básica no Brasil: apontamentos da última década de pesquisas. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 36, p. 22, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/o-adoecimento-do-professor-da-educacao-basica-no-brasil-apontamentos-da-ultima-decada-de-pesquisas>. Acesso em: 8 fev. 2024.

Paula, W. E. E. D.; Lima, R. D. C. G. S. Docência na educação infantil: neoliberalismo, desumanização e adoecimento na república inacabada brasileira. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 1, e0023060, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00230>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Ribeiro, Beatriz et al. Síndrome de Burnout em uma amostra de professores brasileiros. **Psicologia, Saúde & Doença**, v. 23, n. 1, p. 290-297, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003164855>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Ródio Trevisan, K. R.; Cruz, R. M.; Dalagasperina, P.; Ariño, D. O.; Steil, A. V. Revisão sistemática internacional sobre agravos à saúde mental de professores. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 40, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8537>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Santos Lopes, L. A. dos; de Freitas Novais, L. Estado de conhecimento sobre saúde mental dos professores na educação básica. **Revista Alembra**, v. 5, n. 10, p. 24-47, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47270/ra.v5i10.570>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Santos, D. B. dos; Gomes-Souza, R. Relações de prazer/sofrimento e saúde/adoecimento de professores da educação básica em Manaus. **Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas**, v. 22, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.60104/revhugv13857>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Santos, N. B. dos; Silva, A. S. F.; Teixeira, R. P.; Diniz, M. M.; Ribeiro, V. B. Violência escolar sob a perspectiva de professores da rede básica de ensino do Brasil. **Teoria E Prática Da Educação**, v. 26, n. 1, e65470, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/tpe.v26i1.65470>. Acesso em: 9 fev. 2024.

Silva, J. P. D.; Fischer, F. M. Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 03, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001547>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Simões, E. C.; Cardoso, M. R. A. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1039-1048, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.28912020>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Souza, F. V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 103-117, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v21i2p103-117>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Tostes, M. V.; Albuquerque, G. S. C. D.; Silva, M. J. D. S.; Petterle, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Pinheiro, V. M.; Vargas, L. A.; Sônego, F.; Rohr, A. Saúde mental discente. **Revista de Ciência e Inovação**, v. 9, n. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26669/2448-4091.2023.361>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Vargas, M. A. D. O.; Mancina, J. R. A importância e seriedade do pesquisador ao apontar as limitações do estudo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 832-833, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-720402>. Acesso em: 6 fev. 2024.

Viegas, M. F. Trabalhando todo o tempo: sobrecarga e intensificação no trabalho de professoras da educação básica. **Educação e Pesquisa**, v. 48, e244193, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244193>. Acesso em: 6 fev. 2024.

SOBRE OS AUTORES

Fabiana Botelho Caldas

Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (2023). Atualmente é docente em regime parcial do Centro de estudos jurídicos do Amazonas. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Trabalho e Organizacional, atuando e pesquisando principalmente nos seguintes temas: trabalhador-estudante, saúde mental, meritocracia, universidade e saúde ocupacional.

Contato: fabianabotelho.psi@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4181-5500>

Carollina Padilha Montenegro Reis

Maria Carollina Padilha Montenegro Reis, Administradora (UFPE), Mestre em Psicologia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Contato: carollpadilha@yahoo.com.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6898-0995>

Ronaldo Gomes-Souza

Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), com pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). É professor, pesquisador e extensionista na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), lotado na Faculdade de Psicologia e credenciado enquanto professor permanente no Programa de Pós-graduação em Psicologia. É um dos coordenadores do Laboratório de Psicologia, Trabalho e Saúde (LAPSIC); membro do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e psicólogo do trabalho na Comissão de Prevenção e Combate ao Assédio Moral no Trabalho (CE-CAM) da UFAM.

Contato: ronaldopsicologo@ufam.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4349-2688>

Lara Amaral de Azevedo

Psicóloga clínica com graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) com especialização em Psicologia Humanista com Abordagem Centrada na Pessoa pela Faculdade Unyleya.

Contato: Psilaramaral@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0008-5096-4701>

Kézia Sousa Lima

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) com ênfase na área de Recursos Humanos (RH). Especialista em Recursos Humanos 4.0 pelo Instituto de Graduação e Pós-Graduação (IPOG). Atualmente mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e professora universitária na Faculdade Santa Teresa (FST).

Contato: kezia.ufam@gmail.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2704-1705>